

SIMPÓSIO AT026

## **O APAGAMENTO DAS VOGAIS ALTAS FINAIS NO PORTUGUÊS DO BRASIL: UM ESTUDO GEOSOCIOLINGUÍSTICO EM ÁREAS DA BAHIA E DE MINAS GERAIS**

Maria do Carmo Sá Teles de Araujo ROLO (UFBA)  
mcstar.rol@gmail.com

Jacyra Andrade MOTA (UFBA/CNPq)  
jacymota@gmail.com

**Resumo:** O presente trabalho tem por objetivo confrontar o processo de apagamento das vogais altas finais [i] e [u] de vocábulos paroxítonos, na comunidade rural de Beco, distrito de Seabra-Ba, analisados em Rolo (2010), com os resultados obtidos através da análise de dados coletados em localidades baianas (Macaúbas e Bom Jesus da Lapa) e mineiras (Almenara e Itaobim). Para esta análise, assumem-se os postulados teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2008 [1972]), bem como os pressupostos da Dialetoлогия Pluridimensional. O confronto de dados entre as áreas investigadas mostra que, em Beco, realiza-se majoritariamente mais apagamento com 75% para a vogal [u] e 86% para a vogal [i]. Esse fato revela-se como uma característica local e pode estar associado às questões do povoamento. Os dados apontam para uma maior incidência de apagamento antes de consoante do que de pausa e o discurso semidirigido é o fator que mais favorece esse processo. A descrição desse fenômeno ainda é escassa, mas já conta com pesquisas que revelam o apagamento como uma realidade que faz parte da variação dialetal brasileira.

**Palavras-chave:** Apagamento de vogais; Diatopia; Variação fônica; Vogais átonas finais.

**Abstract:** The present work aims to confront the process of deletion the final high vowels [i] and [u] of paroxitone words in the rural community of Beco, district of Seabra-BA, analyzed in Rolo (2010), with the results obtained through the data analysis collected in localities of Bahia (Macaúbas and Bom Jesus da Lapa) and Minas Gerais (Almenara and Itaobim). For this analysis, the theoretical-methodological postulates of Variationist Sociolinguistics (LABOV, 2008 [1972]) are assumed, as well as the assumptions of Pluridimensional Dialectology. The comparison of data between the areas investigated shows that, in Beco, most erasure occurs with 75% for the vowel [u] and 86% for the vowel [i]. This fact reveals itself as a local characteristic and may be associated with settlement issues. The data point to a higher incidence of erasure before consonant than of pause and semi-directed discourse is the factor that favors this process. The description of this phenomenon is still scarce, but it already has research that reveals the deletion as a reality that is part of the Brazilian dialectal variation.

**Keywords:** Deletion of vowels; Diatopia; Phonic variation; Final unstressed vowels.

## INTRODUÇÃO

O apagamento de vogais em final de vocábulos é uma alteração fônica que sempre esteve presente na história da língua, como a que ocorreu na passagem do latim para o português (*amare* > *amar*). O fato é atestado no português arcaico, por exemplo, em Nunes (1951 [1919], p. 235), que observa: “O latim vulgar empregou de preferência no masculino *ille*, que se acha representado em português por *ele* e *el*, que divergem entre si apenas em o primeiro conservar o *e* final, que no segundo, ainda em uso no povo, que lhe dá para o plural *eis*, caiu.”

A língua continua evoluindo e os processos de apagamento continuam fazendo parte dessa transformação, como revelam as pesquisas geolinguísticas, inclusive as publicadas nos atlas linguísticos no Brasil e em Portugal.

O apagamento de vogais átonas finais faz parte da realidade linguística do dialeto português. Apesar de não ter sido o foco principal em nenhum dos estudos consultados, em Portugal, o apagamento das vogais finais [i] e [u], encontra-se registrado tanto no continente, com predomínio na parte centro-meridional do país (SEGURA DA CRUZ, 1987), quanto nos Açores cujas pesquisas documentam que o dialeto de São Miguel apresenta um sistema vocálico consideravelmente diferente daquele do português padrão europeu (MEDEIROS, 1964).

O aspecto investigado no presente estudo refere-se ao apagamento das vogais átonas finais [i] e [u] em vocábulos paroxítonos, na realização de falantes das localidades da Bahia e de Minas Gerais.

Tendo em vista as contribuições que os estudos dialetais e sociolinguísticos podem proporcionar ao conhecimento da língua portuguesa falada no país, neste trabalho, propõe-se confrontar, à luz da Dialetoologia Pluridimensional e da Teoria Variacionista (LABOV, 2008 [1972]), os resultados

da análise na localidade rural de Beco (ROLO, 2010) com os resultados das quatro localidades produtos da tese – Bom Jesus da Lapa e Macaúbas, na Bahia, e Almenara e Itaobim, em Minas Gerais (ROLO, 2016). Esse confronto tem o propósito de observar o ambiente linguístico e extralinguístico em que ocorrem as variáveis, examinando semelhanças e diferenças em relação à aplicação da regra de apagamento para as vogais finais [i] e [u] nas localidades.

As localidades da Bahia e de Minas Gerais foram escolhidas por serem rotas das tropas na época do Garimpo, por estarem inseridas nos veios diamantíferos por onde circulavam as riquezas naturais, por estarem em sintonia com os currais de gado que atravessavam os sertões da Bahia rumo aos gerais e por compartilharem a mesma história impregnada de passagens ligadas à exploração de riquezas, ao povoamento do território por colonizadores portugueses e à propagação da língua.

Os dados foram obtidos em inquéritos linguísticos realizados *in loco*, através de um questionário fonético-fonológico (QFF) e de conversa livre sobre temas de interesse do informante, que se identifica como “discurso semidirigido”.

## **1 APAGAMENTO DAS VOGAIS ÁTONAS FINAIS [i] e [u]: CONFRONTANDO RESULTADOS**

Tendo em vista a análise realizada sobre o apagamento das vogais átonas finais [i] e [u] em localidades da Bahia e de Minas Gerais, foram observadas algumas semelhanças e diferenças em relação aos contextos linguísticos e extralinguísticos que condicionam as variantes.

Levando-se em consideração os resultados encontrados por Rolo (2010), optou-se, por adotar o povoado de Beco, distrito de Seabra-Bahia, como base para o confronto com os resultados obtidos na análise das localidades selecionadas para este estudo. Esse confronto inclui as quatro localidades analisadas em Rolo (2016), sendo duas mineiras, situadas no Vale do Jequitinhonha – Almenara e Itaobim – e duas baianas, situadas na região central do Estado – Bom Jesus da Lapa e Macaúbas.

Em Beco, das 1.744 ocorrências quantificadas para a vogal [u], 1.311 foram realizadas na forma não-padrão, correspondendo a um percentual de 75% de ausência da vogal final átona [u]. Das 793 ocorrências quantificadas para a vogal [i], 651 foram realizadas na forma não-padrão, correspondendo a um percentual de 82% de ausência da vogal final átona [i]. Enquanto que, nas localidades da Bahia e de Minas Gerais reunidas, foram quantificadas 5.288 ocorrências para a vogal [u], das quais 2.023 foram de apagamento da vogal, correspondendo a um percentual de 38%; quanto à vogal [i], foram quantificadas 1.613 ocorrências, das quais 756 foram de apagamento, correspondendo a um percentual de 46%. Ressalta-se que, em Beco, realizam-se, majoritariamente, mais apagamentos do que nas localidades reunidas. Os dados mostram que o apagamento nessa localidade é característica local e pode estar associado às questões do povoamento e do isolamento da localidade.

### 1.1 CONTEXTO FONÉTICO SEGUINTE

No que concerne ao contexto fonético seguinte, em Beco, o contexto seguido de consoante está mais propenso ao apagamento tanto da vogal [u], com 0,55 de peso relativo, quanto da vogal [i] com 0,58. Nas localidades da Bahia e de Minas Gerais, esse contexto também favorece com maior força o apagamento, com 0,61 de peso relativo para [u] e 0,58 para [i]. Os resultados indicam que, dado um contexto consonantal, há uma tendência ao apagamento da vogal. Ratificam-se, assim, os resultados observados em Oliveira (2012) que aponta o contexto seguido de consoante como favorecedor do apagamento.

### 1.2 FAIXA ETÁRIA DO INFORMANTE

Com relação à faixa etária, os pesos relativos revelam uma tendência de mudança implantada nas localidades. Em Beco, os valores são muito significativos, visto que os resultados mostram que a faixa II, com 0,67, exibe um comportamento que a distancia da faixa I, com 0,34, praticamente a metade do peso relativo para a sua correspondente faixa II. Da mesma forma, nas

localidades baianas e mineiras, embora a diferença entre as faixas seja um pouco menor, a faixa II lidera o processo com 0,56 de peso relativo, enquanto a faixa I o desfavorece, com 0,43.

### 1.3 SEXO DO INFORMANTE

Em Beco, a variável sexo destaca o papel dos homens no favorecimento da regra para o apagamento da vogal [u], com 0,66 de peso relativo, enquanto as mulheres a desfavorecem, com 0,32. Em relação à vogal [i], o sexo tornou-se estatisticamente significativo associado à idade. Os mais idosos do grupo, tanto homens (0,74) quanto mulheres (0,62) da faixa 2, favorecem o processo de apagamento. As mulheres da faixa 1 mostraram um baixo índice de aplicação da regra (0,08) e, conseqüentemente, um maior uso da norma padrão. Os dados revelaram diferenças marcantes entre a linguagem de mulheres jovens e mulheres idosas. Isso pode ser explicado pelo fato de aquelas serem as mais escolarizadas do grupo e, socialmente, mais integradas. Além disso, o fato de mulheres jovens evitarem o apagamento está associado ao que diz Labov (2008 [1972]) quando sinaliza que as mulheres empregam menos variantes estigmatizadas do que os homens e parecem mais sensíveis aos valores sociais.

Nas localidades da Bahia e de Minas Gerais, o sexo só foi selecionado associado à diatopia. Em Itaobim, o apagamento realiza-se independente do sexo do falante. O homem favorece a aplicação da regra de apagamento, com 0,66 de peso relativo; a mulher, com 0,55. Enquanto em Almenara, com 0,63 de peso relativo, é a mulher que a favorece.

### 1.4 TIPO DE QUESTIONÁRIO

O tipo de questionário, em Beco, foi o fator mais importante. Em relação à vogal [u], o discurso semidirigido é o tipo de questionário que mais favorece o apagamento, apresentando um peso relativo de 0,58, e o QFF a desfavorece, com 0,36. Quanto à vogal [i], o discurso semidirigido alcançou o mais alto índice de aplicação da regra de apagamento, com 0,95 de peso relativo. Também o QFF, onde se obtêm respostas mais monitoradas, apresentou um

alto valor de apagamento, com 0,87 de aplicação da regra. É provável que esteja mais associado à localidade do que ao tipo de questionário.

Também nas localidades da Bahia e de Minas Gerais, o tipo de questionário foi o primeiro fator selecionado pelo programa *Goldvarb 2001*, no favorecimento da regra. Na análise dessas localidades, o apagamento da vogal [u] concentra-se com maior força no discurso semidirigido, com 0,75 de peso relativo. O QFF desfavorece com um peso relativo de 0,29. Quanto à vogal [i], em Minas Gerais, Itaobim apresenta a mesma tendência de apagamento observada em Beco. Embora com pesos relativos mais baixos, os dois tipos de questionário favorecem o apagamento com 0,57 para discurso semidirigido e 0,54 para o QFF. Em Bom Jesus da Lapa, na Bahia, o discurso semidirigido favorece o apagamento com 0,62 de peso relativo, enquanto o QFF o desfavorece com 0,43. O que revela certa consciência do fenômeno por parte dos informantes, evitando as formas apocopadas no discurso mais monitorado.

### 1.5 DIATOPIA

Os resultados revelam o apagamento das vogais finais como fenômeno característico do povoado de Beco, com 0,97 de peso relativo para a vogal [u] e 0,94 para a vogal [i]. O alto valor no favorecimento da regra mostra que o apagamento é uma particularidade linguística marcante na caracterização da localidade.

Em Minas Gerais, registra-se o peso relativo mais alto em Itaobim, com 0,60 de aplicação da regra. Em Almenara, observa-se um peso relativo de 0,55. Na Bahia, obtêm-se valores mais baixos para ambas as localidades: Bom Jesus da Lapa apresenta 0,41 e Macaúbas 0,39. Pode-se considerar a hipótese de que, nessas localidades, observa-se o apagamento geral notado no português do Brasil, como ressalta Viaro (2005, p. 225): “Esse fenômeno parece afetar todo o Brasil. Síncopes e apócpes são muito mais frequentes no PB do que se imagina”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo se propôs a fazer uma análise comparativa da variação na sílaba final átona da fala espontânea de falantes de localidades da Bahia e de Minas Gerais, para constatar diferenças com relação ao português considerado padrão.

Tendo em vista a perspectiva diatópica, os dados revelaram apagamento em todas as localidades investigadas, embora não seja a norma da maioria dos falantes. Itaobim, em Minas Gerais, revelou-se como área de apócope, obtendo valores significativos tanto para [i] (0,55) quanto para [u] (0,60). Essa é a localidade que mais se aproxima do povoado de Beco onde o fenômeno é característico da localidade com 0,97 de peso relativo para a vogal [u] e 0,94 para a vogal [i].

O discurso semidirigido revelou-se como o tipo de questionário que favorece com maior força o apagamento das vogais [i] e [u] nas localidades. Provavelmente, esse favorecimento ocorre em função do grau de espontaneidade observado na fala, levando o informante a prestar menos atenção ao que é dito. É relevante destacar que, com relação à vogal [u], observam-se acentuadas diferenças nos pesos relativos entre os dois tipos de questionários em cada localidade. Assim sendo, apresentam-se evidências de que o apagamento da vogal [u], tanto na Bahia quanto em Minas Gerais, apresenta algum nível de estigmatização, com falantes evitando as formas apocopadas no discurso mais monitorado. Com relação ao apagamento da vogal [i], os valores entre os tipos de questionário se aproximam, o que indica que o fenômeno é menos estigmatizado. Em Itaobim, inclusive, os dois tipos de questionário favorecem o apagamento da vogal [i], tal qual ocorre na localidade de Beco.

O estudo comparativo sobre o apagamento das vogais átonas finais [i] e [u] em localidades da Bahia e de Minas Gerais sugere que esse fenômeno em áreas brasileiras pode estar relacionado ao que se observa em Portugal, trazido pelos colonizadores.

É relevante destacar que a comparação acima deve ser relativizada; entretanto a identificação das semelhanças e diferenças entre o povoado de Beco e as cidades da Bahia e de Minas Gerais é de fundamental importância em virtude de fornecerem pistas que ajudam a compreender a distribuição do

apagamento na Bahia e em Minas Gerais, aperfeiçoando, assim, o entendimento do fenômeno.

## REFERÊNCIAS

LABOV, William. *Padrões sociolingüísticos*. Tradução de Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre e Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola, 2008 [1972].

Medeiros, M. C. 1964. *A Linguagem Micaelense em alguns de seus aspectos*. 552 f. Dissertação (Licenciatura) – Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Lisboa.

NUNES, J. J. *Compêndio de gramática histórica portuguesa*. Lisboa: Clássica Editora, 1951 [1919].

OLIVEIRA, Alan Jardel. *‘Comendo o final das palavras’: análise variacionista da haplogogia, elisão e apócope em Itaúna-MG*. 2012. 296 f. Tese. (Doutorado em Linguística Teórica e Descritiva do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos). Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

ROBINSON, John; LAWRENCE, Helen; TAGLIAMONTE, Sali. *GoldVarb 2001: a multivariate analysis application for Windows*. User’s manual. 2001. Disponível em: [http://www.romanistik.uni-freiburg.de/pusch/Download/variacionismo/GoldVarb2001\\_User\\_manual.pdf](http://www.romanistik.uni-freiburg.de/pusch/Download/variacionismo/GoldVarb2001_User_manual.pdf). Acesso em: 20 abr. 2007.

ROLO, Maria do Carmo Sá Teles de Araújo. *Apócope das vogais átonas finais [i] e [u] em duas localidades do Centro Sul Baiano: Beco e Seabra*. 2010. 250 f. Dissertação. (Mestrado em Letras e Linguística do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística). Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2010.

ROLO, Maria do Carmo Sá Teles de Araújo. *Apagamento das vogais átonas finais [i] e [u] em áreas da Bahia e de Minas Gerais: aspectos históricos, geossociolingüísticos e acústicos*. Salvador: UFBA, 2016. 336 f. Tese (Doutorado em Língua e Cultura). Instituto de Letras. Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016.

Segura da Cruz, M. L. 1987. *A Fronteira Dialectal do Barlavento do Algarve*. 393 f. 1987. Dissertação (Investigador Auxiliar) – Centro de Linguística da Universidade de Lisboa, Instituto Nacional de Investigação Científica, Lisboa. v 1– Tese; v 2 – Cartas.

VIARO, Mário Eduardo. Semelhanças entre o português brasileiro e as variedades africanas e asiáticas. In: SILVA, L. A. (org). *A língua que falamos: português: história, variação e discurso*. São Paulo: Globo, 2005. p. 211-251.